



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

INVENTARIO ARBÓREO DA PRAÇA JOÃO PESSOA, CENTRO DO MUNICÍPIO DE RIO TINTO – PB

Fabrcio Ferreira Jerônimo¹; Sofia Erika Moreira Gomes², Zelma Glebya Maciel Quirino³

1 Universidade Federal da Paraíba - UFPB, – fabrcio.jf10@hotmail.com; 2 Laboratório de Ecologia Vegetal - UFPB – sofiaerika@gmail.com; 3 Departamento de Engenharia e Meio Ambiente, Universidade Federal da Paraíba – Campus IV – Rio Tinto, Paraíba, 58297-000, Brazil - zelmaglebya@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia Urbana/Oral

A arborização possui importante papel na manutenção do equilíbrio físico-ambiental urbano. A maioria das cidades brasileiras, como é o caso de Rio Tinto – PB, não apresenta um planejamento das áreas verdes. Este município possui 8.903 ha (19%) de seu território inserido na Área de Proteção Ambiental (APA) Barra do Rio Mamanguape, podendo-se encontrar alguns fragmentos da Mata Atlântica inseridos na área urbana. Este trabalho objetivou realizar um levantamento quali-quantitativo da arborização da Praça João Pessoa, uma das mais frequentadas, contendo bares, lanchonetes, a igreja matriz, os chalés dos trabalhadores da antiga companhia de tecidos, e também por haver indivíduos da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*) habitando nas árvores. A coleta de dados realizou-se de novembro/2016 a janeiro/2017. Observou-se as variáveis: riqueza, origem, altura, DAP, altura da primeira ramificação, interações ecológicas, ramos epicórmicos e fitossanidade. Foram inventariadas 23 árvores adultas. Destas identificou-se 2 espécies: *Ficus benjamina* L. (Moraceae) (22 indivíduos) e *Cassia siamea* Lam. (Fabaceae) (1 indivíduo). A altura dos indivíduos variou entre 2,4m e 19,6m. A altura da primeira ramificação variou de 0,20m a 3,5m, sendo 73,9% acima de 2,0m. O DAP variou de 0,19m a 1,9m, sendo 86,9% acima de 1,0m. Conclui-se que as árvores apresentam boa área de circulação para pedestres e veículos e que apresentam uma grande área basal, ocupando um grande espaço nos canteiros. Em relação à presença de ramos epicórmicos, observou-se a ocorrência em 86,9% dos indivíduos, indicando que estão sofrendo algum estresse. A maioria das árvores apresentou raízes expostas, sendo constatada a quebra dos canteiros (95,6%) e calçadas (34,8%). Conclui-se que a Praça João Pessoa apresenta alta homogeneidade florística, o que acarreta risco de perdas dos indivíduos arbóreos pela eventual ocorrência de pragas ou doenças, caracterizando uma situação desfavorável.